

Semana de Jornalismo  
até 15/3, sala 134,  
manhã e noite.  
Apareça!

# Porandubas

8º Aniversário!



Porã'd... "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária — PUCSP — Ano IX — 12/Março/1985

93

Biblioteca  
Nadir Gouvêa Kfourí  
PUC/SP

## TROTE VIOLENTO

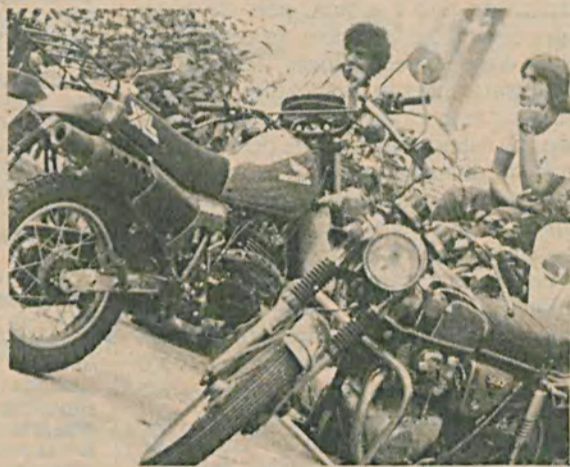
Enquanto os estudantes dão mostras de evoluir, abolindo práticas medievais como o trote físico, parece que a burocracia continua de uma crueldade a toda prova. Durante os meses de janeiro e fevereiro contemplamos estarecidos uma multidão de vestibulandos - aprovados, ou ainda com esperanças - circulando atarantada pelos labirintos puquianos. Claro, por definição todo lugar desconhecido é um labirinto. Sabia-se da classificação numa sala, conferia-se a aprovação em sucessivas listas de chamada, afixadas do outro lado do prédio. Os dotados de poderes divinatórios descobriam um cartaz que os remetia a longínquo andar onde poderiam afinal matricular-se. Vitória! Vitória? Nada, ainda faltavam 4 horas e meia de fila para o pagamento, (aliás, o mesmo tempo de matrícula para os veteranos). Enquanto isso, o resto da PUC se convulsionava. Os telefones nunca estavam livres, passantes eram abordados, setores "ribeirinhos" foram invadidos.

Pobres vestibulandos: incomodados e incomodando. Culpa de quem: da Secretaria? da Tesouraria? do Vestibular? dos Vestibulandos? da Segurança? da Reitoria? das Telefonistas? do Banco? do Bispo? Atribuir culpas nunca resolveu problemas. O que urge é estabelecer entre os setores envolvidos uma ação conjunta, capaz de acolher competentemente os novos membros desta Universidade. E preciso evitar que as mãos continuem sendo lavadas.

### MOTOS E BANCAS FORA!

Até que enfim! O campus Monte Alegre, tão congestionado ultimamente, exulta. As motos e as bancas (de tudo imaginável), por decisão unânime do Conselho Comunitário, afinal vão dar lugar a pessoas humanas, não mais se empurrando e acotovelando. Estas áreas de circulação são consideradas de "segurança interna" devendo estar desobstruídas para uso rápido em situações de emergência.

Para as barracas, as calçadas e fiscais da Prefeitura. Para as motos, estacionamentos especiais (que nem no Mackenzie). Eles vão ficar: 1. na esquina de Monte Alegre com João Ramalho; 2. Em frente ao TUCA (provisoriamente); 3 na rua Min. Godoy (em construção).



### Espaço Cultural



Dia 31 de março, na Biblioteca Central será inaugurada uma exposição fotográfica, promovida pelo PORANDUBAS e pela FOTÓPTICA. Desta forma estaremos dando maior dinamismo e continuidade às exposições que há 5 anos montamos naquele espaço. Todo mês haverá apresentação de trabalhos novos. Começaremos com 23 fotos de Dulce Soares, que enfoca S. Paulo. A carioca Dulce trabalha profissionalmente para entidades culturais e agências de publicidade, tendo participado de várias exposições e da 12ª Bienal. **UMA NOVIDADE:** paralelamente, pretendemos continuar promovendo trabalhos da turma da casa, seja apresentando-os em espaço contíguo da Biblioteca "Primeiro Click" seja sugerindo-os à equipe da FOTÓPTICA, para inclusão no seu roteiro de exposições (Centro Cultural e Shopping Anhembi).

### Governo Muda

Nas universidades a direção é parecida com o que acontece no governo. Assim, os Departamentos são como Municípios, as Faculdades são as Regiões Administrativas, os Centros são os Estados, o Reitor, os Vice-Reitores & Adjuntos são os Presidente e Ministério (a massa é a mesma em ambos os casos).

Pois entre os dias 20 e 27/3 deverá ocorrer eleição-direta, votando Professores, Estudantes e Funcionários da área - dos Diretores de Centro e nossos "Governadores". Na PUC existem 5 Centros, que reúnem diversas Faculdades: Centro de Educação; C. Ciências Humanas; C. Ci. Jurídicas, Econômicas e Administrativas; C. Ci. Matemáticas, Físicas e Tecnológicas; C. Ci. Médicas e Biológicas. A única candidatura confirmada à nossa reportagem é a da profª Sônia Iglori (vice é Anildes Cafagne). Para o CMFT. Pelos corredores são falados vários nomes de candidaturas em outros Centros (negadas freneticamente pelos nomeados). Assim, fala-se em José Geraldo, Ronca ou Jefferson (C.E.); em Guerra, Hudson ou Júlio (no CCMB); nos Centros de Humanas e Jurídicas entretanto, BOCA DE SIRI.

O máximo que deu para arrancar no C. CJEA é que estão querendo alguém da área de Economia ou Administração para lançar como candidato, já que até hoje a Direção do Centro foi do Direito.

### Estágios

Na PUC existe um Escritório de Estágios que trata exclusivamente de transar estágios remunerados para VOCÊ. Eis algumas ofertas fresquinhas:

- EMURB: Pedagogia (habil. Supervisão ou Administração Escolar)
- ESCA ENGENHARIA: Secretário Executivo Bilingue (3º ou 4º anos); Administração de Empresas
- PRODAM: Secretário Executivo Bilingue (3º ou 4º anos) - URGENTE

Interessados, procurem o Escritório pelo ramal 382, sala no térreo do prédio Velho

## Qual é a da Reitoria

Dia 21/3 o PORANDUBAS fará uma "entrevista coletiva interna" com a Reitoria, a qual será publicada na edição da semana seguinte.

VOCÊ pode participar do evento mandando perguntas, denúncias, sugestões, ou por escrito (entregar no Protocolo ou na nossa redação, sala 26 do sub-solo do Pr. Novo), ou por telefone (ramal 227, tel. 263.0211).

Interessados em participar "de corpo presente", procurem-nos.

Editorial

## Comemos Mosca

Oh céus! Ganhamos um Ministro da Educação com casca e tudo sem ter tempo, sequer, para esperar. Onde estavam os educadores brasileiros quando o MEC foi apresentado a alguém tão estranho ao meio? Será que ficaram satisfeitos com a unção? Estavam distraídos, escrevendo um artigo? Estavam na colônia de férias do sindicato, ou do SESC, tomando chuva? Como entender esta inércia, esta colossal alienação? Onde estáveis, ANDES, UNE, FASUBRA, ABESC, Conselho de Reitores, APROPUC, que não indicastes ninguém?

Os tempos da resistência já passaram: o momento é de abrir os portões, engrossar o coro da sociedade. Mais do que nunca a Universidade tem que ser ativa, aproveitar a oportunidade histórica para fazer o ouvir a sua voz, que tem o lastro de décadas de estudos, pesquisas, ensino, apresentando suas propostas e contribuições para a (ainda aturdida) sociedade brasileira.

Nós, do PORANDUBAS, também nos sentimos provocados por esta situação; por isto, sem deixar de lado o cotidiano de nosso leitores, tentaremos repercutir as grandes questões nacionais, dando espaço aos que combatem o bom combate e evitando os que insistem na política rasteira de "puxar tapetinhos".

Acreditamos na potencialidade de uma Universidade quando ela quer ser liberta, levamos muito a sério o exercício profissional do jornalismo neste contexto. Desta forma, focalizar as relações mútuas entre a PUC e a sociedade nos parece a melhor forma de comemorar os 8 anos de existência do PORANDUBAS, completados na presente edição.

A Redação

### Porandubas

R. Monte Alegre, 984 — cep. 05014  
Tel. 263.0211 ramal 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro (M. Tb. 11.650)

Edison Mendes de Almeida (M. Tb. 15.237)

Roberto C. Barreiro Fº (M. Tb. 3.038)

Diagramação: Mauro Laguna  
Composto e Impresso: Editora AFA

# Tancredo: Não ou Sim?

## Nossos Professores Analisam o Momento Político

Florestan Fernandes - Pós

### 1 - O que seria essencial fazer hoje como estratégia política?

A ditadura está desaparecendo. Todavia, ela conseguiu encaminhar sua programação político-militar de transição gradual, montada para servir aos interesses das classes dominantes. O que um brilhante jornalista chamou de "transição transada" revela muito bem a essência do "pacto das elites". Os estratos conservadores da burguesia lograram obter uma grande vitória, suprimindo do mapa histórico o movimento pelo sufrágio universal, legitimando o colégio eleitoral e construindo um governo de consenso que não é de consenso dos políticos profissionais com as massas pobres e oprimidas, mas de consenso entre todos os setores civis e militares - inclusive os do atual governo ditatorial - sobre o modo de usar a "democratização do Estado" para manter e consolidar o monopólio burguês-conservador do poder.

O essencial, neste momento, consiste em definir o governo emergente nesse contexto político e histórico. Está se falando em Tancredo, na habilidade de Tancredo, em seus dotes de conciliador e de político profissional, etc. Tudo isso não vale nada. É puro despistamento político: uma maneira de manter a chaleira fora do fogo. A constituição do ministério traça um perfil definitivo desse governo, de seus objetivos de médio e longo prazo e a natureza de sua trama política. Voltamos às composições oligárquicas, à democracia restrita "esclarecida" e a partir de cima, ao jeitinho brasileiro de ocultar a miséria por trás da faixada e de usar a fachada, mais ou menos maquiada, para enganar os trouxas. Não se trata de má-fé. Trata-se de um "tradição política" - da política profissional que a monarquia transferiu para a república e que esta regionalizou e aperfeiçou.

O essencial está nisso: aproveitar as condições de liberdade política crescente para destruir essa política. O que não se logrou na "campanha pelas diretas" deve ser tentado de novo. E não apenas em nome da convocação da Constituinte. A Constituição é um fim e um meio. Ela não pode ser confundida com um fim em si e absorver toda a atividade política dos desfavorecidos e dos de baixo. Estes precisam conquistar novos recursos institucionais de auto-organização, de auto-defesa e de luta política em todos os terrenos, inclusive no que diz respeito à elaboração da nova Constituição.

Para fazerem isso, as classes trabalhadoras e destituídas terão de dissociar o governo de Tancredo Neves das condições históricas de sua origem política e de recusar as manipulações que estão sendo feitas no sentido de enfeudá-las a um "pacto social" com as forças do governo. O único pacto social que interessa aos trabalhadores e aos oprimidos é o pacto social que passa pela alinagem deles entre si e que leva a uma nova forma de luta política pela democracia.

2 - É possível pensar numa Constituinte a partir das condições políticas existentes?

É possível, mas, é claro, essas condições favorecem toda casta de donos de

poder. O aparato governamental montado pela ditadura está intacto e a ordem ilegal que ela desenvolveu e aperfeiçou para prender o Povo numa gaiola ou numa espécie de camisa de força só está sendo atacada verbalmente. Essa é a principal consequência do consenso entre todas as forças conservadoras, inclusive as que estão à testa do governo ditatorial. O regime que deveria ter um forte impulso dinâmico no sentido de acelerar a revolução nacional, a revolução democrática e a luta contra a dominação externa e o imperialismo faz exatamente o contrário. Fala-se em "entulho autoritário". Não se trata só disso. Os golpistas, em 1964 e especialmente em 1968-69 proclamaram que "a revolução faz as suas próprias leis". Quer dizer, "ao vencedor as batatas". Agora, a timidez deveria ser posta de lado e dever-se-ia proclamar: a democracia faz as suas leis. Com maior razão, impõe-se fazertabulara de tudo que está aí. O referido aparato governamental e a ordem ilegal vigente reduzirão os dinamismos de luta política democrática à metade ou a menos de sua vitalidade potencial. Tornarão tudo difícil e demorado. Só os de cima têm interesse em manter essa herança anômala e ao usá-la (ou procrastinar a sua destruição) revelam quão pouco interessados estão na revolução democrática.

### 3 - Afinal, o governo de Tancredo Neves representa ou não um avanço do movimento de massas?

Alguns analistas políticos sérios, como o prof. Weffort, salientam o papel dos estratos liberais das classes dominantes no sentido de derrotar a ditadura. Essa explicação não é errada, pois ela busca uma compreensão global da cena histórica e das decisões políticas. Todavia, esses estratos liberais avançaram na medida em que se viram dentro de uma alça-pão: ou saíam rapidamente do barco mirado da ditadura ou iam aos ares junto com ele. O movimento pelo sufrágio universal imediato - as "diretas já" - mostrara qual seria o seu destino se não tivessem uma rápida recada em seus amores ao liberalismo... Por aí se patenteia o que há, como relação fundamental, entre o governo Tancredo Neves e o movimento de massas. Ele não é o seu representante político nem o ponto mais alto de uma conciliação de classes na qual o ímpeto revolucionário das massas tivesse uma acolhida efetiva. Ele representa, de fato, uma bem sucedida manobra de sair por dentro do movimento e pôr-lhe um bridade conservador.

O que nos resta fazer? Ficar chorando o leite derramado? Não! Agora, é preciso aproveitar as novas condições de liberdade na luta política para impor por outros meios os objetivos que foram postos a escanteio pelos liberais conservadores... O governo não só precisa ser cobrado, como se diz, ser posto diante das pressões da "esquerda do seu partido" ou dos "políticos progressistas" que o apoiam. As exigências são outras. Essa gente precisa agir com a mesma inteligência que os "liberais" e os conservadores", tomando iniciativas políticas necessárias e ousadas. Não, naturalmente, para "encurrular Tancredo" ou deixar seu governo em um impasse. Porém, para criar a alternativa verdadeira de uma

transição democrática, que o governo terá de engolir queira ou não queira. Portanto, é preciso colocar a chaleira em fogo alto e fazer a água ferver. A democracia nunca foi, em lugar nenhum, uma dívida de políticos profissionais, de liberais diligentes (que oscilam dos braços da ditadura para os comícios de praça pública) e dos conservadores "mudancistas". Em toda a parte, ela sempre foi produto da luta de classe e da pressão popular. Nesse sentido, o governo Tancredo Neves abre extamente as vias que não poderá fechar, porque, se o fizer, terá de enfrentar uma catástrofe e o medo dos militares já não é paralisador...

Luiz Eduardo  
Wanderley - Reitor

Considerando as características históricas da organização sócio-política brasileira e principalmente a força do regime presidencialista, cada mudança de presidente se transforma num evento muito desproporcional à realidade concreta vivida no País. Ainda mais se acrescentarmos a esta situação o fato destes anos de ciclo autoritário, o qual concentrou poderes excepcionais no Executivo em detrimento do Parlamento e do Judiciário, supervalorizando a presente troca presidencial. A figura do presidente é modificada, sendo ampliada excessivamente por sua divulgação diuturna nos meios de comunicação de massa. Nesta linha, é preciso ter um exato peso do que significa o novo governo de Tancredo Neves e seu Ministério.

Inicialmente, constando que ele expressa a hegemonia dos setores liberais-conservadores de nossa sociedade, bem distante dos interesses e das aspirações da maioria da população, representada pelos trabalhadores. E que, não obstante, ele representa um avanço em relação aos governos pós-64, podendo proporcionar aberturas para o fortalecimento da Sociedade Civil.

Nesta linha, sem ter ilusões quanto às mudanças de fundo que ele poderá fazer, que penso serão muito limitadas, o importante é continuar lutando para conseguir: 1) um nova política econômica, que retome o crescimento com menos inflação e com maior distribuição de renda, revendo os acordos com o FMI e estudando a moratória como saída para a dívida externa, que realize a reforma agrária, que modifique a política financeira, fiscal e tributária, que reformule a política salarial sem penalizar mais os trabalhadores e que elimine as desigualdades regionais, entre outras reformas; 2) a convocação da Assembleia Nacional Constituinte, com uma campanha educativa que sensibilize, conscientize e organize o povo para discussão dos grandes temas nacionais (fome, desemprego etc.), e proponha a alternativa de uma democracia social efetiva. Como corolário, com ou sem ela, continuar fortalecendo o movimento popular.

Deveremos lutar também pela elaboração de políticas culturais adequadas às nossas múltiplas realidades. Por uma mudança na política educacional, que integre os vários níveis de ensino, que permita autonomia para compor currículos e programas ajustados às especificidades regionais e para gerir, que forneça os recursos necessários ao desenvolvimento do ensino, que permita autonomia para compor currículos e programas ajustados às especificidades regionais e para gerir, que forneça os recursos necessários ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa, que integre ciência e tecnologia com as exigências requeridas por nosso desenvolvimento rompendo dependências impostas.

O Governo é de transição. Vários ministérios terão de se desincorporar em 86 - são de rápida transição. Mas a vida continua e como disse alguém "o feijão não comido hoje não será comido jamais". Há esperança, mas será preciso muita luta para que ela se torne vida.



## Edênio Reis Valle - Pós

Para definir minha expectativa em relação ao Governo Tancredo, faço uma distinção de fundo: o nome de Tancredo nasceu na esteira de uma movimentação popular sem precedentes em nossa história (Diretas Já!). Nesta movimentação eu creio e nela deposito fé. Independentemente de possíveis manipulações (TV, cantores, máquinas estatais) tratou-se de um banho de política que, sem dúvida gerará outros frutos no sentido da constituição de uma democracia com o povo.

No momento assistimos, contudo, a

um verdadeiro jogo de poker entre Tancredo e as forças sociais que o elegeram em eleição indireta. Nisto não dá para acreditar mesmo. Neste Governo não haverá grandes alterações, tanto mais que a conjuntura econômica continuará cerceando a mudança social e política.

Fica contudo, a esperança: é um Governo civil, um Governo que abrirá espaço (Constituinte). Se a mobilização política continuar - este é o ponto nevrálgico - será dado um passo importante na superação de tudo o que os últimos anos significaram de autoritarismo e anti-democracia.

## Lucrécia Ferrara - Pós

### O DESEJADO DAS GENTES

Tudo se agita ante uma outra e nova possibilidade: novo governo, novos nomes, novos ministérios, nova república. A mudança se aproxima?

Para essa resposta, algumas idéias me ocupam.

1) Um governo não é metafísico, porém preciso, concreto, planejado em função de fins a serem alcançados, sensível na percepção de realidades, na previsão de soluções e na programação dinâmica, mas sistemática.

2) Uma nação não é um emblema que se preserve e defenda, mas é uma realidade geográfica, histórica, étnica, econômica, social e cultural, necessariamente dispar e, por isso mesmo, capaz de significar e de se identificar; entender essa realidade plural, múltipla, contraditória supõe operar com singularidades, com instâncias abertas a limites, com potencialidades próprias e, por isso, ricas.

3) Governar não é operar o exclusivismo da centralidade de informação e decisão, mas saber orquestrar planos emanados de diferentes interesses e necessidades; um governo não determina, mas aprende a ouvir, a estimular atuações e harmonizar diferenças.

4) Governantes não são cargos e vantagens, mas pessoas que carregam para os postos que ocupam suas histórias de vida, suas experiências, suas atuações passadas como alicerces estruturais da possibilidade de uma ação futura.

Ultrapassar essa sequência de negações é criar o espaço da democracia que se consolida quando é superado o discurso persuasivo e promissor para dar lugar à ação. Esse espaço não é, mas precisa ser criado: aí o novo é a luta, a crítica, a imaginação criadora na descoberta de soluções: esse espaço não pertence a um governo, mas a todos nós. Essa é a esperança é a única certeza.

## Walter Ceneviva - Direito

### ESPERANÇAS EM TANCREDO

Quero manter meu depoimento nos limites de minha atividade específica, relacionada com o Direito. Outros trarão contribuições preciosas, tiradas das vivências de seus campos pessoais e profissionais.

Em nível jurídico ninguém tem dúvida de que o grande esforço será concentrado em uma nova Constituição. O Presidente Tancredo Neves afirmou que a Carta Magna deve ser reformulada. É preciso montar uma estrutura democrática. Mas, que seja real. Factível. Será inútil uma Constituição lindamente escrita, mas não aplicada ou não correspondente à realidade brasileira contemporânea.

Haverá, porém, um período intermediário, até que as reformas esperadas estejam prontas. A lei se altera lentamente, obedecendo a princípios rígidos, que envolvem seu exame pelo Congresso.

Nessa fase de entre-safra, no salto so autoritarismo para a democracia, os instrumentos que foram utilizados pelos chefes militares continuarão à disposição de Tancredo, no ordenamento jurídico brasileiro. Mas, estou certo de que excrescências como o estado de emergência, os decretos-leis tributários, não serão utilizados. Os projetos de lei com prazo para votação ficarão nas reminiscências históricas, como más lembranças do passado recente. Embora alimentada por instrumentos autoritários, a passagem do fechamento para a abertura deve ser democrática. Há de envolver a participação de todos os segmentos da coletividade. O novo Presidente, como já o fez em seu discurso ao ser eleito, representará relevante papel de mostrar ao povo que todos os cidadãos devem estar integrados no processo. Processo relevantíssimo para o futuro do País.

## Cargos e Salários

### Terra à Vista?

Você quer ver funcionários da PUC espumando de raiva? Pois diga inesperadamente a expressão: "Plano de Cargos e Salários!". Aconselhamos afastar-se rapidamente.

Este plano tão "benquistado" foi solicitado em 1978 pela eitoria anterior ao prof. Ary de Souza, sendo implantado a partir de 1980. O Plano de Cargos e Salários (PCS) estabelece a denominação e quantidade de cargos administrativos da PUC, bem como sua descrição, formas de promoção e faixa salarial. Trata-se de uma tentativa de normatizar a carreira dos nossos funcionários. Mas, o que eles acham disso?

#### "OS FUNCIONÁRIOS MERECEM..."

... que o PCS seja, não digo destruído, mas reformulado em sua estrutura para adaptar-se à realidade da PUC", defende Tarcísio, ex-presidente da Associação dos Funcionários. Ele informa que desde o início houve problemas: "o Quadro de Cargos não conseguia ter correspondência no Quadro de Salários. Havia funcionários enquadrados num mesmo cargo mas com salários completamente diferentes. Também o enquadramento era feito sem maior avaliação da função e do desempenho de cada funcionário".

Tarcísio denuncia que "nos últimos anos aconteceram alterações obscuras. Foram criados cargos sem nomenclatura, enquadramentos à revelia, congelamento da situação de determinados funcionários, o que representa verdadeiras demissões brancas. Isto sem contar os entraves para a participação em concursos, como foi o caso dos office-boys, enquanto houve promoções sem concurso algum". Com a resolução 100/82, Tarcísio aponta a "desmoralização completa do PCS pois os poderes ficaram todos na mão do Vice-Reitor Administrativo que enquadra ou não que ele quiser".

#### "O PLANO É PERFEITO..."

...em sua burocracia empresarial, mas está longe de representar os anseios dos funcionários", revela o dr. Celso Florillo, advogado da AFAPUC. "A maior falha do PCS é ter sido feito por especialistas em planos de grandes empresas e que não levaram em conta a especificidade da PUC", diz Celso.

Na sua opinião, é evidente a intenção de diminuir gastos com pessoal pois "omitindo-se a verdadeira denominação profissional do funcionário e da sua função efetiva, pretende-se 'facilitar' as negociações trabalhistas, que passam a ser feitas apenas com um sindicato. O PCS também dificulta promoções e ascensão na carreira". Celso aponta pistas: "Para que a PUC seja democrática também a esse nível, é preciso que a Coordenadoria de Recursos Humanos deixe de ser o órgão meramente burocrático que tem sido e exerça sua competência humanística. Se um funcionário ruim tem que ser punido (e para isso existem a justa-causa e as normas da CLT), o bom funcionário tem que ter garantido seu processo de aperfeiçoamento profissional".

#### "É CONSENSO..."

...entre as chefias, que este plano tem que ser mudado", revela o Dr. Alcaraz, da nossa Consultoria Jurídica para Assuntos Trabalhistas, a qual nestes últimos 5 anos nunca foi consultada a respeito do PCS. "O Quadro de Cargos atual foi implantado inicialmente pela Resolução 95/82 (embora já existisse desde 1980). Mas logo em seguida a Resolução 100/82 fez alterações, retirando cargos já previstos, o que viola direitos de igualdade profissional e

de tratamento e até mesmo a Convenção 111 da Organização Internacional do Trabalho".

Para Alcaraz, um novo plano deve adaptar a Carreira Administrativa às realidades existentes, mediante uma elaboração pública, com a Comunidade tendo acesso aos estudos e discussões, "para que não se formem os vícios de medo e desconfiança que existem hoje em dia na PUC".

#### "A GENTE SÓ..."

...ouve o pessoal reclamar do PCS, mas os motivos, mesmo, a gente não sabe", dizem a Marta e a Rosângela, da Coord. Recursos Humanos. Elas admitem até haver inadequações e impasses e concordam que "seria ótima" uma revisão do PCS. E propõem: a implantação da avaliação de desempenho e a promoção horizontal, prevista mas jamais normatizada; treinamento principalmente para o pessoal concursado que é promovido para outros setores.

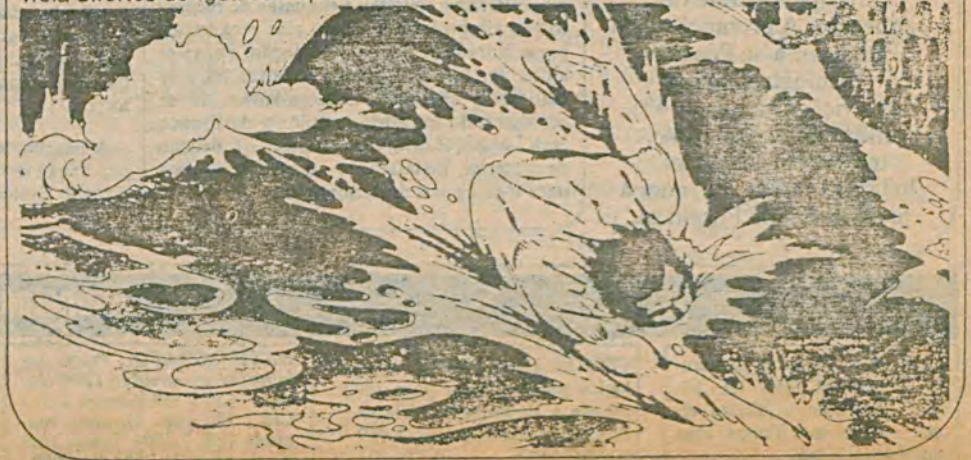
Elas explicam que casos de promoção sem concurso aconteceram antes da implantação do PCS, "pois as chefias podiam escolher entre fazer concurso ou simplesmente indicar. Depois da implantação, houve promoção sem concurso em setores que a Reitoria pretendia extinguir (o que acabou não ocorrendo) e mais 3 ou 4 casos, em que a CRH foi contrária, mas a Reitoria decidiu promover assim mesmo. Também estamos fazendo a denominação da verdadeira função profissional, além de tomarmos o cuidado de fazer uma pesquisa de mercado e consultas aos sindicatos, antes de registrar o funcionário".

Ainda a nível institucional, tivemos a preocupação de procurar ex-autoridades universitárias ligadas à área administrativa, no entanto preferiram não emitir sua opinião.

#### "SEM DÚVIDA..."

...a implantação do PCS foi um avanço. Mas agora ele apresenta insuficiência notórias; com respeito aos concursos e com respeito à forma de preenchimento das vagas; sua implantação foi insuficiente em Sorocaba; ainda falta a normatização da promoção horizontal", analisa o prof. Alípio Casali, atual Vice-Reitor Administrativo. Alípio espera ter até final de março os estudos preliminares que solicitou a uma comissão de peritos, às chefias administrativas e à AFAPUC. E reafirma: "a revisão do Plano é prioridade imediata e se dá no bojo de uma revisão de toda a estrutura administrativa da PUC. Nossa meta é torná-la mais produtiva, o que de modo algum conflita com a democratização da universidade".

NOSSA OPINIÃO: Tomara que estes estudos resultem num Plano que resolva mesmo - e logo - a situação da carreira dos funcionários da PUC. Fazer esta matéria sobre o atual PCS foi uma tarefa pois há um grande desencontro de informações. E mais: esperamos que a CRH assuma maior iniciativa na proposição de uma política de pessoal. Embora mais trabalhoso, é mais democrático botar a mão nesta massa, do que deixar tudo para a Reitoria. Informamos ainda nosso interesse particular na matéria, já que o cargo de jornalista é um dos "congelados" na PUC.



## CURTAS

Avante!  
A Luta  
Continual

Por 218 votos contra 124 (da chapa "Pé no Chão"), ou seja 64% dos votos dia 1/3 foi eleita a nova diretoria da FAPUC (chapa "Avante! A Luta Continual"). José Rocha Cunha é o terceiro presidente da Associação dos Funcionários (o primeiro foi o Geraldão e o segundo foi o Tarcísio) e o mandato de sua equipe tem duração de 2 anos. Ei-la: Regina Célia Carvalho (Vice-Presidente), Anísio Santos Fº (1º secr.), Roselene Gama (2ª secr.), Mª Bernadete Maciel (1ª tes.), Eufrosina Oliveira (2ª tes.), Angelino Bispo, Maurício Fonseca, Mara S. Queiroz, Raquel dos Santos, Renê Vieira, Reinaldo da Silva (Cons. Fiscal).

## Jung

O prof. Aldo Carotenuto (Un. Roma) estará entre 18 e 23/3 dando cursos intensivos sobre JUNG, tema nacionalmente conhecido. A promoção é do Programa de Pós em Psicologia Clínica. Inscrições na sala 1, 4º andar do Prédio Novo, informações pelo tel. 263.0211 ramal 378, com a profª Yolanda Forghieri.

## Oficiais

- Uma das preocupações neste início de ano é definir como a PUC se engajará no Movimento pela Assembléia Nacional Constituinte. A Reitoria está preparando reuniões com professores da Faculdade de Direito e com a Comunidade, para se definirem algumas metas e princípio a respeito.
- Visita PUC no dia 25/3 o reitor da Universidade de Münster (Alemanha), (a mesma que outorgou a D. Paulo o título de Doutor Honoris Causa há alguns meses). O reitor visitante fará palestra na Faculdade de Direito e assinará um protocolo de intenções entre a sua universidade e a PUC.
- A Reitoria promove concurso de monografia entre os alunos da Graduação, sobre "As Aspirações da Juventude e a Universidade Católica", tema central da 15ª Assembléia Geral da FIUC (Federação Internacional das Universidades Católicas). O objetivo do concurso, é escolher um aluno que, juntamente com um professor, representará a PUC neste encontro, nos dias 5 a 9/8, na Universidade Madre Y Maestra (República Dominicana). O prazo para a inscrição de trabalhos vai até 31 de março. Maiores informações no Gabinete da Reitoria, sala T-29, ramal 302.

## Administrativas

Fomos conferir com o prof. Alípio, Vice-Reitor Administrativo, as novidades de começo de ano. Volla:

- **MODERNIZAÇÃO:** em andamento estudos preliminares visando a modernização da estrutura administrativa. Seriam abarcadas as áreas de Recursos Humanos, Finanças e Administração. O Plano de Cargos e Salários está incluído no bolo (cf. matéria pg.3). Previsto para estar pronto no final de março, o estudo é feito por uma comissão de peritos, pelas Chefias administrativas e pela AFAPUC (convivida a apresentar subsídios). Prevê-se a utilização mais ampla da computação nesta "modernização".
- **DÍVIDA NA CAIXA:** a dívida contraída junto ao FAS, da Caixa Ec. Federal, foi renegociada. Foram dados dois anos de carência para pagar os juros e 8 anos para se amortizar o principal. A inadimplência atinge 5 Universidades Católicas que desenvolveram contatos a nível da Presidência (Figueiredo) e junto ao MEC, no sentido de que os reajustes sejam feitos na base de 80%.
- **GRANA:** soubemos por Alípio que o déficit da PUC relativo ao ano fiscal de 1984 (que na PUC acaba em fevereiro) foi de 5 bilhões: a situação continua bastante difícil, portanto. A Vice-Reitoria programa um grande encontro com representantes de todos os segmentos para se tratar de uma política administrativa a longo prazo, que dê conta de mecanismos mais ágeis para negociação de reajustes de semestralidades/salários, visando a reduzir a imprevisibilidade que assola nosso orçamento.

## TUCA - 2ª Fase

A Campanha pela reconstrução do TUCA acaba de ganhar equipe nova, composta por: pe. Enzo, (presidente) Marcos Masetto (secr. executivo), Hedemar Linguette e José Alves (assessores econômicos), Samira, Plínio S. Telles, Evaldo Sintoni, Mª de Fátima Moraes, Isabel S. Telles, Galba Osório e Antônio Pentead (coordenadores)

Dia 8 foi reaberta a 2ª fase de reconstrução com inauguração de placar e apresentação do coral da PUC. Marcos Masetto traz algumas informações sobre a situação da campanha:

• **financeiramente:** há Cr\$ 514 milhões em caixa, e mais Cr\$ 70 milhões do MEC e Cr\$ 100 milhões da Secr. Cultura que deverão chegar em breve.

• **quanto à obra:** parte de uma tesoura e terças de sustentação do teto deverão ser demolidas e reconstruídas. O projeto de reconstrução total ainda está sendo definido mas a Reitoria solicitou à comissão de reconstrução a reposição de forro, piso e cadeiras, parte hidráulica, som e iluminação. Pensa-se ainda em fechar o balcão superior para se realizarem atividades concomitantes. Já se conseguiu do ministro de cultura da França Jack Lang (que esteve em Nancy) - a doação de material, instalação e assistência técnica para toda a parte de iluminação.

Também estão sendo feitos contatos com federações, câmaras de comércio estrangeiras e firmas para doação de material.

• **eventos:** para o dia 9 de maio haverá um concerto de Arthur Moreira Lima no Palácio Bandeirantes; o 2º Leilão de Arte (que já conta com 53 obras) terá data definida entre maio e junho; também está para receber data uma noite beneficente, com bingo, que está sendo organizado por ex-alunos e que deverá ocorrer no Palmeiras; na 2ª quinzena de junho (tchan, tchan, tchan!) ROBERTO CARLOS do Ginásio no Ibirapuera. Para novembro está-se pensando na montagem de uma feira cultural e comunicação no Anhembi, que, segundo Masetto, "é o nosso grande desafio".

Também foi pensada uma ginkana para a 1ª semana de aulas e que seria organizada pelos estudantes. Gorou. Então eles propuseram uma "ginkana paritária", organizada por 2 estudantes, professores e funcionários, que seja preparada com mais tempo. Vamos torcer.

A tarefa de agilizar os contatos para a população universitária da PUC está a cargo do prof. Evaldo Sintoni. Bom trabalho!

## Reitoria da Plantão

Vocês pensam que este jornaleco não tem leitores que são (ou virão a ser) importantes? Ledo engano. Em nossa edição nº 75 de novembro/83, perguntávamos se à noite a PUC não estava às moscas pois, embora tenha mais estudantes à noite do que nos turnos da manhã e tarde JUNTOS, não havia quase nenhuma autoridade universitária presente.

Esta situação mudou. A nova Reitoria estabeleceu um plantão noturno para cada um de seus membros. Além disso, o Rodney, secretário, ficará todas as noites até 22 h.

## Passarela da Ciência

Outra idéia que já demos algumas vezes no PORANDUBAS acaba de ser acatada. Trata-se de uma passarela de alumínio a ser montada entre o térreo do Prédio Velho e o 3º andar do Pr. Novo. A obra está orçada em 5 milhões, vai ter até floresceras mas seu início está aguardando cálculos quanto ao suporte em cada prédio.

Antes ainda de ser iniciada a obra, a passarela já está sendo carinhosamente apelidada de "Wanderlódromo" ou "Nova República", ou "Doce Delírio", ou "Ponte dos Suspiros".

Paralelamente, foi aberto o lance de escada entre o térreo e o sub-solo do Pr. Velho que se encontrava interditado há anos mas que de repente se verificou não oferecer perigo. Viva a abertura!

## Política Docente

"O que significa ser professor na PUC?". Quem souber, dirija-se à Vice-Reitoria Acadêmica. A profª Sílvia Lane tem como meta para o setor a definição de uma política docente, que atinja normas contratuais e estabeleça formas de avaliação de desempenho dos professores. Segundo Carmelita Yazbeck (Vice-Reitora adjunta), as situações funcionais de professores são muito específicas e heterogêneas e por isso "o conjunto simplificado que temos é artificial". Outra questão a se estudar é a dos 164 docentes do "Quadro em Extinção" os quais, ao se aposentarem, só podem ser re-contratados como auxiliares de ensino, mesmo que haja interesse do Departamento na re-contratação.

Sílvia Lane levanta uma hipótese: "não se sabe exatamente mas creio que 90% dos professores têm uma atividade séria, dedicada. Mas encontrei uns 10% de casos de verdadeiras barbaridades. Tem gente que dá 15 minutos de aula e vai embora, outros nunca apareceram, aulas são dadas sem contrato. Essa parcela traz um grande desperdício para o todo do corpo docente. Pretendemos, ouvindo os professores, criar mecanismos de avaliação e controle do desempenho". A Vice-Reitora Acadêmica pretende ainda levantar questões de fundo tais como o envolvimento dos docentes na vida da PUC, a representatividade do CEPE.

## Sacando o Lance

1 - Exatamente dia 6 de março, após 3 meses de desativação das atividades acadêmicas, começou uma obra no prédio novo (por sinal bem ao lado da nossa redação, que estava tentando fechar a presente edição). A bateção durou um bom par de horas, atrapalhando o trabalho e as aulas. O moçadã (quem?) não dava para programar melhor as obras não? Se a coisa vai desse jeito...

2 - Falando nisso, era bom dar uma olhada nos banheiros do sub-solo do prédio novo, que devem ter escapado ao tão propalado "plano de recuperação dos banheiros". As portas não têm mais lugar para reca-

dos e o abafamento é deprimente. Não é à toa que alguns gabinetes são trancados e só funcionários têm a chave.

## Cursos Livres

Para este semestre estão sendo oferecidos 27 cursos de extensão sobre variados assuntos (qualquer pessoa pode inscrever-se). IMPORTANTE: vários deles estão com início marcado para os próximos dias. Na área de línguas, em vários graus, tem curso de japonês, lituano, italiano, hebraico, francês, inglês, e... português (na escola de 1º e 2º graus, aperfeiçoamento). Outros cursos: "Introdução à Arterapia"; "Análise Semântica Sincronica"; "Freud, a Psicanálise e o Judaísmo".

Interessados, procurem ramais 362, 305, 273, 219, 236.

## Anúncios Populares

Vagas para moças de fino trato. R. Caiubi, 443, tel. 62. 2737. Refeição e direito de usar o telefone. Tratar com Antônia ou Nilza.

SECRETARIA: Clínica Psicológica precisa moça para recepção e datilografia. Tratar R. Cardoso de Almeida, 2.269 tel. 262.7819.

DATILOGRAFIA: Preço por folha (texto corrido); IBM elétrica - Cr\$ 2 mil (espaço 1,5) e Cr\$ 1.750 (esp. 2); maq. manual: Cr\$ 1.500. Tratar com Norma, tel. 36.3791/36.8998.

"Estudo no Pós em Psico. Social e necessário entrevistar fã de Roberto Carlos desde a Jovem Guarda até hoje. Tratar tel. 263.8418 com Solange".

Vagas para moças que estudem no Pós. Tel. 872.2877, com Tânia.

Vaga para UMA moça a 2 quadras da PUC, R. Vanderlei 637, apto. 28. Tratar com Clarinda, 864.6716.